

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo  
Diretora: Helga Feilstrecker  
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter  
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.  
Aluno (a): \_\_\_\_\_  
8º ano \_\_\_\_\_

**BOM DIA!**

**ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 29ª SEMANA DIA 20-11-2020. NÃO PRECISA ENVIAR POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO E ASSISTIR AOS VÍDEOS. BOM TRABALHO!**

## A REGÊNCIA UMA

As mudanças introduzidas pelo Ato Adicional de 1834 criaram no Brasil, que naquele tempo era uma monarquia, um modelo de governo que ficou conhecido como “experiência republicana”. O país passou a ser governado por uma pessoa, eleita pelo voto secreto e com o mandato de 4 anos. A criação das Assembleias Provinciais também representou uma experiência federativa, geralmente associadas aos regimes republicanos.

Essas reformas desagradaram aos mais conservadores, que eram contrários à autonomia das províncias. Assim, dois novos grupos políticos surgiram: o dos REGRESSISTAS, que defendiam um governo forte e centralizado, e as dos PROGRESSISTAS, favorável à manutenção das reformas liberais.

Em 1835, o padre progressista Diogo Antônio Feijó venceu as eleições para a regência. Durante seu governo, Feijó despertou inimizades em todos os grupos políticos e entrou em confronto com a Igreja Católica, por defender a extinção das ordens religiosas e do celibato clerical.

## AS REVOLTAS REGÊNCIAIS

O período da regência de Feijó foi marcado pela eclosão de diversas revoltas provinciais, que ameaçaram dividir o jovem Estado brasileiro em diferentes repúblicas independentes. Estava em disputa um modelo centralizado de poder, defendido pelas elites ligadas ao governo imperial, o modelo federativo, com autonomia as províncias.

As rebeliões expunham também as fortes tensões sociais no interior do país, onde a maioria da população era vítima de pobreza e da violência da escravidão.

Acusado de não se esforçar para conter as rebeliões, Feijó renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o regressista Pedro de Araújo Lima.

## A SABINADA (BAHIA, 1837)

Uma série de revoltas de escravizados explodiu na província da Bahia nas primeiras décadas do século XIX. Além disso, a Bahia, de modo geral, sempre foi palco de movimentos contra a opressão política e a favor de maior autonomia provincial - e durante as regências isso não foi diferente. Uma dessas revoltas foi a SABINADA, que recebeu esse nome por causa de um dos seus líderes, Francisco Sabino, médico e jornalista.

O descontentamento com o fato de o comércio e os altos postos administrativos serem ocupados principalmente por membros da elite, ao lado da falta de autonomia provincial, mobilizou diversos grupos sociais: o povo pobre urbano, os escravos, os negros livres, as camadas médias, os comerciantes, os artesãos, os militares. Em 6 de novembro de 1837, os revoltosos ocuparam militarmente a área próxima ao forte de São Pedro. Um documento assinado por 105 revoltosos declarava o desligamento da Bahia do governo central (Rio de Janeiro). O presidente da província da Bahia foi obrigado a abandonar seu cargo e os revoltosos declararam um governo republicano transitório (até que D. Pedro II alcançasse a maioria).

Porém a repressão ao movimento foi forte e, após cercar a cidade de Salvador em 1838, o governo central pôs fim ao movimento.

<https://youtu.be/VsTiDcYMy00>

<https://youtu.be/jj338u1o2ko>